

EMPODERAMENTO DE MULHERES CAMPONESAS COM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NO SISTEMA CSA (*Community Supported Agriculture*).

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador da Ação: Eliane Tomiasi Paulino¹
Iara Muniz Camacho², Barbara Bandelli Asanger³, Alene Mariana Silva e Godoy⁴,
Thiara Gonçalves Campanha⁵, Rosângela Maria Pinto Moreira⁶, Estevan Leopoldo
De Freitas Coca⁷, Margarida Cassia Campos⁸.

RESUMO: O sistema CSA (Community Supported Agriculture) consiste num mecanismo de comercialização que foge do modelo convencional por valorizar fatores como a origem local dos produtos, sua sazonalidade e a adoção de princípios orgânicos/agroecológicos. Com isso, ao mesmo tempo em que é criada uma oportunidade de mercado para as mulheres camponesas, também são ofertados alimentos frescos e saudáveis para os consumidores vinculados a essa iniciativa. O objetivo do trabalho é o empoderamento de mulheres camponesas do assentamento Eli Vive, Londrina, PR, nos princípios de produção agroecológica e com inclusão tecnológico-produtiva-mercantil. As ações estão orientadas para o fortalecimento de uma cadeia triádica, composta por mediadores, que se comprometem a atuar com vistas ao fortalecimento dos princípios nos quais repousam a estratégia das sacolas camponesas, que funcionam dentro de um sistema CSA, as mulheres camponesas, que se comprometem com o fornecimento de alimentos de qualidade oriundos do manejo agroecológico e os apoiadores, que se comprometem com a aquisição semanal dos alimentos segundo os termos conjuntamente estipulados. Atualmente participam 25 camponesas entregando 41 sacolas por semana aos apoiadores e comercializando através de feira local. Além do empoderamento das mulheres camponesas, também é ofertado alimentos frescos e saudáveis para elas e suas famílias e aos consumidores.

¹Doutora, Geociências, UEL, e-mail: eliane.tomiasi@uel.br.

²Agronomia, UEL.

³Agronomia, UEL.

⁴Geografia, UEL.

⁵Geografia, UEL.

⁶Biologia Geral, UEL.

⁷Geociências, UEL.

⁸Geociências, UEL.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Palavras-chave: Sacolas camponesas, agricultoras, inclusão tecnológico-produtiva, manejo agroecológico.

1 INTRODUÇÃO

Conforme ensina Woortman (1995), a esfera da comercialização da produção camponesa compete ao pai da família, posição que, em regra, o torna gestor financeiro da unidade camponesa. Com isso, independentemente de quão decisivo tenha sido o trabalho da esposa e dos filhos para a geração da renda bruta interna, lhes falta autonomia para dispor livremente de uma fração da pecúnia auferida. Precisamente nessa lacuna que o projeto busca atenuar, mediante a potencialização de organização e comercialização da produção de quintal, empoderando as mulheres camponesas.

Woortman (1995) denomina de produção de quintal, aquela que compete às mulheres e é tomada como desprezível para a manutenção da família, porque não está inserida no cômputo monetário da renda majoritariamente advindo da grandeza escalar da atividade comercial predominante. A literatura sobre gênero e campesinato tem dado evidências de que atividades geradoras de renda ínfima, quando a cargo das mães, têm impactos positivos incomparáveis na perpetuação da agricultura camponesa. Dessas fontes costumam vir às receitas que incrementam a qualidade de vida da família, porque se traduzem na aquisição de bens e serviços que fazem a diferença para o bem estar comum, inclusive dos jovens e crianças, coisas que tendem escapar ao universo masculino, cuja ordem de prioridades dificilmente contempla minúcias do cotidiano familiar. Não por acaso, o teórico do campesinato moderno (SHANIN, 2008) considera estar nas mãos da mãe da família a decisão de ficar na terra ou partir para a cidade.

Nesses termos, o trabalho visa constituir uma rede nos moldes de *Community Supported Agriculture* (Agricultura Apoiada pela Comunidade - CSA), por meio da qual os proponentes serão mediadores não remunerados de um processo de aproximação entre as produtoras e os consumidores de alimentos, eliminando a figura do intermediário (BRUCH & ERNST, 2010; FODOR, 2011). O sistema CSA tem sido adotado em diversos países, especialmente no Hemisfério Norte, e



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Paraná

consiste num mecanismo de comercialização que foge do modelo convencional por valorizar fatores como a origem local dos produtos, sua sazonalidade e a adoção de princípios orgânicos/agroecológicos (FEAGAN, 2007; SAGE, 2012). Com isso, ao mesmo tempo em que é criada uma oportunidade de mercado para um grupo de agricultoras locais, também são ofertados alimentos frescos e saudáveis para os consumidores vinculados a essa iniciativa. Ou seja, tal ação propõe a re-espacialização do alimento, obedecendo a determinantes éticos, sociais e ambientais (SONNINO, 2010).

As mulheres camponesas participantes deste trabalho constituem em dois grupos denominados Primavera e Camponesas do Assentamento Eli Vive, ambos implantados nos assentamentos da Reforma Agrária Eli Vive I e Eli Vive II, localizados no Distrito de Lerroville, município de Londrina-PR. Elas tiveram início de maneira informal, estão na faixa etária entre 18 e 60 anos, e produzem alimentos sem a utilização de agrotóxicos, visando à saúde e bem estar das suas famílias e de seus consumidores. A escolaridade das mulheres vai desde alfabetização inicial até nível técnico e superior completo, e encontram-se cadastradas no programa bolsa família do Governo Federal. A média de renda nos dois assentamentos, varia entre 3,7 salários mínimos por ano ou 0,3 salários mínimos por mês. Embora a área de atuação recaia sobre Londrina, um município aparentemente próspero, a comunidade alvo do projeto está marcada por elevado grau de vulnerabilidade social, composto por 512 famílias recém-instaladas, cuja liberação dos lotes se deu sem que a infraestrutura estivesse concluída.

Assim, os desafios deste trabalho estão relacionados tanto ao plano da produção quanto ao plano da comercialização. Com isso, busca-se a compatibilização com os sistemas familiares de produção e com os recursos disponíveis nas propriedades, ao mesmo tempo em que se procura resgatar conhecimentos, tradições e habilidades parcial ou totalmente perdidas. Não menos importante é o resultado dentre as famílias dos apoiadores em termos de qualidade da alimentação, uma vez que o acesso semanal a alimentos frescos, sem agrotóxicos e de época repercutirá no incremento de consumo destes em detrimento de alimentos processados, decorrência natural do abastecimento regular e diversificado e consequente necessidade do consumo no intervalo de uma semana.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

As ações de cunho extensionista envolvem a geração de renda de mulheres camponesas em situação de vulnerabilidade socioeconômica mediante a produção e a comercialização de alimentos frescos de escala de quintal, no molde do sistema CSA. A ação está orientada para a produção agroecológica articulado a duas dimensões: a capacitação para aumentar a diversidade e produção de hortaliças e frutas e a constituição de um mercado justo e conseqüentemente no desafio de contribuir no empoderamento e na autonomia financeira das mulheres.

Nesses termos, a equipe da UEL é mediadora entre os grupos de mulheres camponesas e o grupo de apoiadores previamente cadastrados pertencentes à Universidade Estadual de Londrina (servidores e estudantes). As agricultoras fornecem semanalmente para cada apoiador uma sacola contendo sete alimentos diversificados e *in natura*, como verduras, legumes, raízes e frutas. São disponibilizadas sacolas de feira retornáveis para cada um dos apoiadores, onde os produtos são transportados do assentamento até o local de entrega e dali até as residências. A ideia é suprimir o empacotamento, banindo-se o uso de embalagens geradoras de custos e de resíduos. Cada apoiador contribui com uma quantia semanal previamente acordada entre as partes, a ser quitada através de depósito na conta-bancária da associação de mulheres (AMCEV). Vale ressaltar que o fim do projeto de extensão é contribuir para que, através dessa iniciativa, as mulheres participantes criem uma estrutura produtiva e organizativa que lhes possibilite acessar outros canais para a comercialização dos seus produtos. Para atingir tal objetivo, são realizadas reuniões de avaliação frequentes tanto com as agricultoras quanto com os apoiadores. Como soluções da produção camponesa, estão sendo oferecidas oficinas e visitas semanais, com objetivo de reduzir os custos de produção e ao mesmo tempo melhorar a diversidade e qualidade dos alimentos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os dois grupos de mulheres somam um total de 25 mulheres e 24 lotes,



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



sendo que no Eli Vive I são 11 mulheres trabalhando em dez lotes e no Eli vive II são 14 mulheres trabalhando em 14 lotes. No plano da comercialização, que se constitui no principal gargalo da produção camponesa, a ação extensionista contemplou apenas as mulheres, cuja escala de produção não só é compatível com a capacidade de mediação da equipe, quanto do propósito de favorecer a sua autonomia.

As comercializações são intermediadas com a ajuda da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina-PR, com apoio a capacitação e incentivo a comercialização através do projeto “Sacolas camponesas”, que ao mesmo tempo orienta na produção e comercializa através de sacolas com sete itens diversificados entre hortaliças, frutas e raízes, uma vez por semana. Os apoiadores do projeto adquirem as sacolas no valor de R\$ 20,00 cada, sendo que atualmente são 41 sacolas vendidas e entregues aos apoiadores por semana. Há também a comercialização através de feira local do produtor e vendas de porta em porta.

Orientar a produção de alimentos constitui-se um procedimento ininterrupto, daí a necessidade do acompanhamento da produção semanalmente ou quinzenalmente, conforme a necessidade das camponesas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais dificuldades encontradas se devem ao fato dos assentamentos serem recentes e ainda não terem recebidos as infraestruturas necessárias, como créditos produtivos, adequação das estradas, habitação, saúde e educação. O projeto almeja melhorar as condições de produção das mulheres camponesas, aumentar o número de mulheres participantes com acesso a capacitações, equipamentos e insumos para a melhoria da qualidade e diversificação da produção em sistemas agroecológicos, qualifica-las para o mercado, aumentar a área e o volume de produção, inserir os produtos em mercados locais de maneira regular e almejar a possibilidade de inserção nos programas governamentais de comercialização de alimentos.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina - PROEX e ao Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (SETI) - Programa Universidade Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRUCH, M.; ERNST, M. **A farmer's guide to marketing through Community supported Agriculture (CSAs)**. Knoxville:University of Tennessee, 2010.

FEAGAN, R. The place of food: mapping out the "local" in local food systems. **Progress in Human Geography**, Manchester, v.31, n.1, p.23–42, 2007.

FODOR, Z. **People systems in support of food systems: the neighborhood food justice network movement in Vancouver**, British Columbia. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes e Planejamento). University of British Columbia, Vancouver.2011.

SAGE, C. **Environment and food**. New York: Routledge, 2012.

SHANIN, T. Lições camponesas. In: PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. **Campe sinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p.23-48.

SONNINO, R. Escaping the local trap : insights on re- localization from school food reform escaping the local trap: insights on re-localization from. **Journal of Environmental Policy & Planning**, Wageningen, v. 12, n. July 2011, p. 37–41, 2010



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

